



Este ano já foram efetuadas três grandes apreensões de cocaína transportada em contentores

Polícia alerta para droga escondida em contentores

Tráfico. As autoridades portuguesas estão vigilantes em relação à cocaína que chega a Portugal dissimulada entre carga. É um método fácil e pouco dispendioso

LUÍS FONTES

Recentes apreensões de cocaína em Portugal, proveniente de países da América do Sul, reforçam a preocupação da Polícia Judiciária em relação ao transporte marítimo de mercadorias. "As organizações criminosas estão sempre a diversificar os métodos. Recentemente, o grosso de apreensões tem sido de grandes quantidades de cocaína dissimulada em contentores", afirma Joaquim Pereira, diretor da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE) da Polícia Judiciária (PJ).

"Qualquer porto é um mundo com milhões de contentores. Torna-se mais fácil e menos dispendioso para os traficantes colocarem a droga na Europa dessa forma", diz o responsável da PJ.

A comprovar a reflexão policial, o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2011 reafirma a preocupação do tráfico marítimo com Portugal, mais uma vez, a ser apresentado como porta de entrada europeia.

Em março foram detidos cinco sul-americanos pela PJ e apreendidos 393 quilos de cocaína dissimulados em sacos de carvão no interior de contentores, no porto de Lisboa.

Já este mês, foi desferida pela PJ uma machadada final na rede do "carvão" alegadamente chefiada por Daniel Gorosito, um dirigente futebolístico argentino. No porto de Lisboa, a PJ voltou a apreender em dois contentores com 158 quilos de cocaína. Na Argentina as autoridades locais, em contacto

com as portuguesas, apreenderam 420 quilos de cocaína pronta a embarcar.

A operação da UNCTE durou seis meses e levou à detenção de 16 argentinos – cinco em Portugal, nove na Argentina e dois na Catalunha. Daniel Gorosito foi detido em Espanha e é considerado o chefe da organização criminosas.

Ainda este mês, nova operação da PJ colocou toda a atenção no porto de Lisboa, onde um funcionário público alfandegário foi detido por suspeita de integrar uma rede de tráfico de cocaína.

Desta vez, os 122 quilos de cocaína apreendidos vinham num contentor proveniente do Brasil dissimulados entre peles. A empresa destinatária, especializada em curtumes, tinha sede em Alcanena.

Nesta "Operação Elite", além do funcionário público, foram deti-

dos cinco homens, um deles italiano. A investigação durava desde outubro. Um dos empresários já tinha sido investigado pela PJ, em agosto do ano passado, quando da interceção de um camião carregado de camarão no Algarve. Na altura, o homem, que já tinha confessado a presença de cocaína no camião, ficou em liberdade. A droga não estava no camião.

"Já detetámos também casos em que a cocaína é colocada nos contentores com carga lícita. Neste método, o destinatário não sabe o que está no contentor. A droga é retirada do contentor por elementos da organização antes que a carga legítima chegue ao destino", explica o diretor da unidade de combate ao tráfico.

A imaginação dos traficantes parece não ter limite: "Recordo um caso em que sabíamos que a cocaína vinha num contentor com

um carregamento de bananas." A droga não estava na fruta. "Estava escondida na madeira das paletes em que as bananas vinham acondicionadas", revela Joaquim Pereira.

Outra operação também teve como palco o porto de Lisboa. Em maio do ano passado, a PJ, em colaboração com as autoridades espanholas, apreendeu 38 latas de ananás cheias de... pasta de coca. No mesmo contentor estavam quatro mil latas de calda de ananás que foram todas abertas. No total, a PJ apreendeu 56 quilos de cocaína.

Foi detido um empresário de Torres Novas a quem a droga seria dirigida. Em Espanha, foi detido um colombiano referenciado como cabecilha da rede e dois espanhóis. A esta rede já tinham sido apreendidos em 2010, no Equador, 472 quilos de cocaína dissimulada em peixe congelado.

Dezenas de pistas para aviões não estão sujeitas a controlo

HAXIXE Em 2009, 'F-16' forçou um avião suspeito a aterrar num aeródromo. O piloto acabou por fugir, abandonando o aparelho

A profusão de pequenas pistas para aviões em Portugal preocupa as autoridades policiais por falta de garantias de segurança.

"Na grande maioria não há qualquer tipo de controlo. Há dezenas destas pistas em território

nacional, a maior parte de terra batida", assegura fonte policial. No início do ano passado, a PJ, em colaboração com as autoridades espanholas, conseguiu acabar com uma rede de tráfico de haxixe que operava com um helicóptero alemão a partir do Algarve. As constantes viagens a Marrocos com paragem no sul de Espanha levaram à apreensão, pela Guardia Civil, do helicóptero carregado com haxixe.

Em março de 2009, a Força Aérea entrou em ação. Uma avioneta

proveniente do Norte de África foi seguida por um caça português F-16 após o alerta emitido pelo Sistema de Defesa Aérea Espanhol e forçada a aterrar no aeródromo da Praia Verde, no Algarve. Revistado o seu interior, não foi encontrada qualquer produto ilegal.

Um avião entrou, primeiro, em espaço aéreo espanhol e, depois, dirigiu-se para Portugal. Nesse momento, o alerta foi enviado para a Força Aérea Portuguesa, através do Sistema Integrado de Defe-

POR TERRA, MAR E AR

'CORREIOS'

As autoridades portuguesas estão alerta para o tráfico por via aérea em voos comerciais. "As organizações criminosas também estão a racionalizar meios e a rentabilizar os meios humanos", explica Joaquim Pereira, diretor da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes. "Temos informação de que os correios quando saem da Europa levam no corpo, ou na bagagem, drogas químicas como MDMA, que deixam na América do Sul, onde são carregados com cocaína", continua a fonte. A detenção de cidadãos portugueses em países da América do Sul tem aumentado. "É um sinal dos tempos. Arriscam ficar anos detidos, por pouco mais de três, quatro, cinco mil euros", afirma o investigador.

BRASIL

Segundo o RASI (Relatório Anual de Segurança Interna), uma parte muito significativa da cocaína apreendida (48,9%) teve origem no Brasil, à semelhança dos anos anteriores. Seguem-se, na lista de exportadores, a Bolívia e a Martinica – dois países que são uma "novidade" nas rotas do envio de droga para Portugal. A heroína continua a vir maioritariamente da Holanda, ao passo que o haxixe vem, na sua maioria, de Marrocos. De Espanha chegou a quase totalidade do ecstasy apreendido em Portugal. No ano passado, quer a heroína, quer o ecstasy foram traficados com recurso ao transporte rodoviário e aos meios aéreos, "verificando-se uma dinâmica intensa com Espanha e a Holanda", lê-se no RASI.

POLÍCIA MARÍTIMA

Tráfico marítimo é usado sobretudo no transporte de cocaína e do haxixe. Só a polícia marítima, segundo o RASI, apreendeu em 2011 um total de 1861 quilos de haxixe – maioritariamente no Sul do país, devido à proximidade com o Norte de África.

sa Europeu da NATO.

Após a aterragem da avioneta na pista de terra batida do aeródromo da Praia Verde, que mede cerca de 730 metros de comprimento, o piloto fugiu do local, deixando o aparelho para trás.

Outro caso remonta a junho de 2008, quando a polícia apreendeu duas avionetas de matrícula espanhola, que se encontravam estacionadas no aeródromo de Évora, na sequência de uma operação que levou ao desmantelamento de uma rede suspeita de introduzir em Espanha grandes quantidades de cocaína e haxixe através da utilização de pequenos aeródromos e de pistas florestais.

LUÍS FONTES